

# A falta que um livro faz

Fotos: Davi Zocoli

Em algumas escolas, livro é considerado artigo de luxo. Com isso, o rendimento escolar dos estudantes fica comprometido

Professores tentam de tudo. Compensam a falta utilizando, inclusive, recursos como a xerox e o quadro-negro

ANA SÁ

Em algumas escolas públicas faltam livros didáticos para os alunos acompanharem o conteúdo programático. Em função disso, os professores já começam a improvisar na sala de aula para não comprometer o rendimento escolar dos alunos. "Estamos passando o conteúdo no quadro-negro ou tirando xerox", revela a professora de História da Escola Classe nº 6 da Ceilândia, Tânia Oliveira. Sua colega Iêda Miranda, da Escola Classe nº 62, não sabe como fazer para marcar a primeira prova da turma de 6ª série.

"Como irei cobrar o conteúdo se os pais de meus alunos não podem comprar o livro de Geografia?", indaga. Para amenizar o prejuízo, Iêda está utilizando 22 livros — Geografia Ativa Volume 2 —, da Biblioteca da própria escola. Ocorre, que são 37 alunos e a alternativa que ela encontrou foi dividir a turma em duplas para o uso do livro. "Mas não dá para passar uma tarefa para casa porque eles não têm condições de fazer uma consulta", conta Iêda.

A aluna Fernanda Araújo, 13 anos, diz que a falta do livro atrapalha muito seu aprendizado. Ela assegura que sua mãe não tem condições de comprar os livros porque ganha apenas R\$ 200,00 para sustentar sete filhos. Thiago Henrique Silva, 14 anos, também considera péssimo estudar sem o livro. "A gente não consegue acompanhar o conteúdo e o pior é quando o professor pede para fazer o dever de

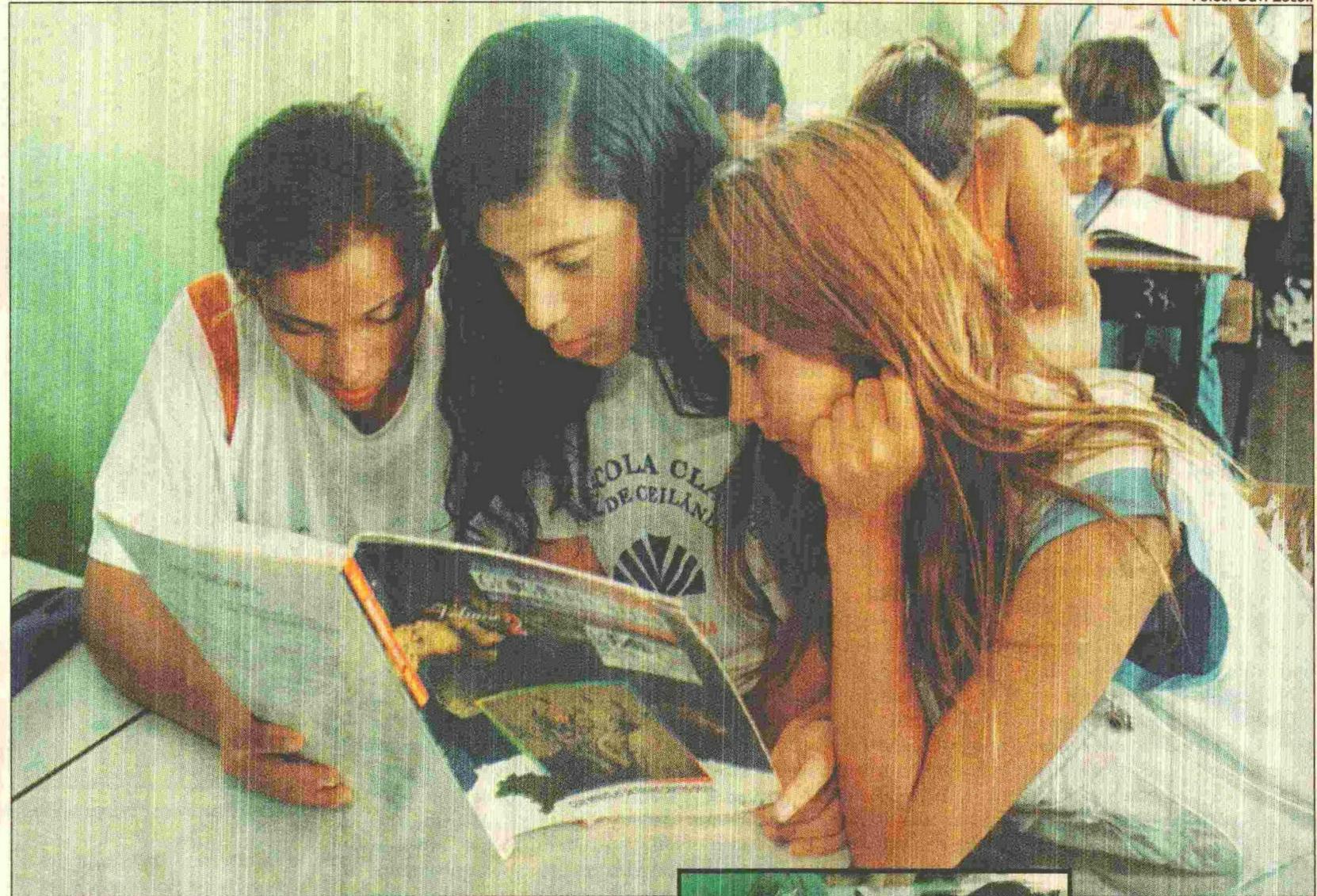
casa. Não tenho como fazer", resume.

## Reserva técnica

Alguns professores — como Tânia Oliveira — estão apelando para doações. "Gostaria de receber pelo menos 120 livros usados (História e Consciência - Volume 2 - Gilberto Cotrin)", solicita a professora.

A falta de livros didáticos atinge principalmente os alunos matriculados nas escolas inauguradas no início do ano letivo. Lamia Maria Alves, diretora do Centro de Ensino 24 da QNQ 3, Ceilândia, contudo, está otimista quanto ao recebimento dos livros. "A Fundação Educacional possui uma reserva técnica de livros didáticos para suprir exatamente esse tipo de carência", informa.

Este ano, apenas os alunos matriculados na 1ª e 4ª séries foram beneficiados com a distribuição gratuita dos livros didáticos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério da Educação. "Os livros da 5ª a 6ª séries foram entregues ano passado com validade para dois anos", explicou a chefe de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da Fundação Educacional, Nilda Barros. Segundo ela, o MEC só mandará novos livros no próximo ano. "Cabe a cada escola distribuir e recolher os livros, ao final do ano, para não ocorrer déficit como esse", explica Nilda. Ela sugere aos professores e diretores de escolas que promovam



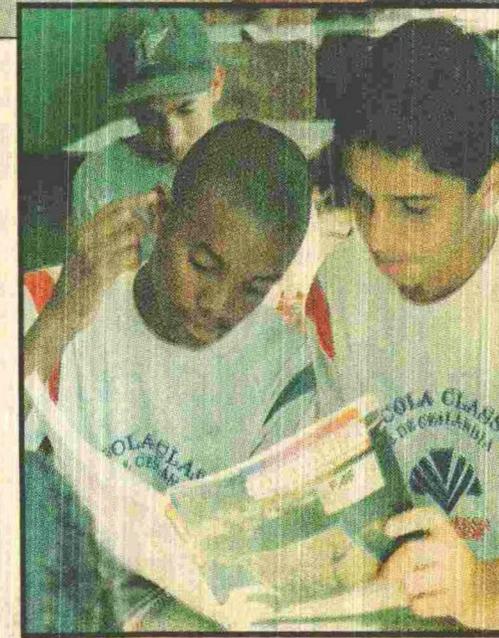
campanhas para conscientizar ao aluno — e sua família — sobre a obrigatoriedade da devolução do livro didático distribuído pelo MEC.

## Literatura

O secretário de Educação, Antônio Ibãnez, presidiu ontem, no auditório da Imprensa Nacional, a solenidade de entrega de 10 mil livros de Literatura para as escolas públicas de Brasília. É o projeto "Leitor e Criador/Escritor na Escola", criado para estimular um intercâmbio entre leitores da rede oficial de ensino e os escritores radicados no DF. "A idéia é esti-

mular a leitura e divulgar os autores da cidade", garante Nilda Barros. Todos os livros são de autores de Brasília. O projeto, idealizado pela escritora Stela Maris Resende, prevê ainda encontros entre os alunos e escritores.

As obras foram selecionadas por uma comissão de especialistas. É um total de 23 obras de escritores como Adriano Aragão (A verdadeira festa do céu), Jô Oliveira (A lenda da Noite), Guido Heleno (A minhoca travessa), Fernando Lopes (Galileu Leu), Regina Céli Melô (Uma Joanhinha diferente), Sávnia Dumont (A rebelião das Montanhas), entre outros.



*Os alunos estão aprendendo a dividir também os livros, como as colegas Jucelene (esq.), Jaqueline e Flávia. Os amigos Guiliard (esq.) e Tiago têm de estudar juntos*